



A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NOS TEMPOS ATUAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.5281/zenodo.15239243

Jociélia Francisca de Sousa

Pesquisadora de temáticas educacionais

Sérgio Ricardo da Costa Simplicio

Pesquisadora de temáticas educacionais

RESUMO: A formação do leitor literário nos tempos atuais tem se tornado um tema central nas discussões educacionais, especialmente diante da multiplicidade de meios de comunicação e das novas formas de acesso à informação. Este estudo bibliográfico visa explorar os desafios e as possibilidades que emergem nesse processo de formação, considerando a influência das tecnologias digitais, das mudanças nos hábitos de leitura e a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades contemporâneas. A partir de uma revisão de literatura, o artigo discute a importância da literatura para a construção do pensamento crítico e da sensibilidade estética, analisando como o ensino de literatura pode ser reinventado em um cenário de constante transformação. O foco principal recai sobre a formação do leitor literário nos anos finais do ensino fundamental, etapa decisiva para o desenvolvimento da autonomia leitora e do gosto pela leitura.

Palavras-chave: Leitor literário; Ensino de literatura; Ensino fundamental; Desafios contemporâneos.

1. Introdução

A formação do leitor literário sempre foi um desafio constante no campo da educação, especialmente diante das transformações culturais, sociais e tecnológicas dos tempos contemporâneos. Atualmente, o processo de leitura literária, anteriormente centrado no livro impresso, é confrontado pela proliferação de tecnologias digitais, redes sociais e diversas formas de entretenimento que competem pela atenção dos indivíduos.

A leitura, antes centrada no livro como veículo de conhecimento e fruição estética, foi gradualmente substituída por formatos diversos, como notícias rápidas, interações em redes sociais, jogos e vídeos online. Diante disso, surge a necessidade de repensar as abordagens pedagógicas para a formação de leitores literários, considerando o contexto atual.

Este artigo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados na formação do leitor literário na contemporaneidade, com ênfase nos anos finais do ensino fundamental, e apontar



possibilidades para a reinvenção das práticas pedagógicas e a reintegração da literatura ao cotidiano dos alunos.

2. O papel da literatura na formação do leitor

Historicamente, a literatura tem sido reconhecida como um importante instrumento de formação do pensamento crítico e da imaginação. Ela permite ao indivíduo conectar-se com diferentes realidades e desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesmo e do mundo.

Contudo, o leitor contemporâneo lida com uma oferta massiva de conteúdos rápidos e superficiais, como os veiculados nas redes sociais. Essa realidade pode afetar sua disposição para se engajar com textos literários mais complexos. Ainda assim, a literatura permanece fundamental para a formação crítica, pois exige do leitor um esforço intelectual e emocional na compreensão das narrativas.

Segundo Freire (2018), "a leitura do mundo precede a leitura da palavra". Assim, a literatura deve ser vista como chave para a compreensão da realidade. Silva (2021) observa que "os jovens têm acesso a uma quantidade de informações em tempo curto, o que dificulta o desenvolvimento de uma leitura profunda e reflexiva".

De acordo com Lima (2023), "a leitura literária é uma prática que exige imersão emocional e intelectual, o que pode ser mais desafiador em um ambiente saturado de estímulos efêmeros". Candido (2007) complementa: "a literatura amplia as fronteiras do entendimento humano".

Nos anos finais do ensino fundamental, essa formação torna-se ainda mais relevante, pois é nesse momento que muitos alunos desenvolvem ou consolidam sua identidade como leitores. A literatura pode ser um espaço privilegiado para o diálogo com questões existenciais, sociais e culturais que afetam diretamente os adolescentes.

3. Desafios e possibilidades no ensino de literatura

O ensino de literatura hoje enfrenta desafios como a concorrência com o entretenimento digital e a superficialidade dos conteúdos consumidos pelos alunos. Ademais, muitas vezes o



currículo escolar apresenta-se engessado, centrado em obras canônicas que nem sempre dialogam com a realidade dos estudantes.

Segundo Silva (2021), "a imersão digital tem levado muitos alunos a preferirem leituras curtas e superficiais". Freire (2018) defende que a leitura literária deve ser uma experiência de interação com o mundo e a realidade do aluno.

Outro desafio é a formação docente. Lima (2023) destaca que "o professor de literatura precisa dominar o conteúdo e integrar ferramentas digitais ao ensino, tornando a experiência mais dinâmica". A ausência de formação continuada específica e o pouco incentivo institucional também são obstáculos a serem enfrentados.

Por outro lado, as tecnologias também oferecem possibilidades: uso de e-books, podcasts, redes sociais literárias, audiobooks e plataformas de leitura colaborativa podem favorecer o engajamento. Aplicativos como Wattpad e Skoob permitem que os alunos compartilhem opiniões, criem resenhas e descubram novas obras, estimulando o protagonismo leitor.

Candido (2007) afirma que o professor deve ser mediador de textos e formas de leitura. A personalização da aprendizagem, a valorização de diferentes gêneros textuais e a formação de comunidades de leitores são caminhos promissores. Projetos de leitura, clubes do livro escolares, rodas de conversa literária e saraus são exemplos de ações que podem ampliar o contato dos alunos com a literatura.

4. A importância da literatura nos anos finais do ensino fundamental

Nos anos finais do ensino fundamental, os alunos estão em uma fase de transição entre a infância e a adolescência, marcada por descobertas, questionamentos e busca por identidade. Nesse contexto, a literatura pode funcionar como espelho e janela: espelho para que o jovem se reconheça nas histórias e nos personagens; janela para que conheça novas realidades, culturas e modos de ser.

A formação do leitor literário nessa etapa da educação básica é decisiva para o desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia e da criatividade. Ao entrar em contato com



diferentes vozes narrativas e visões de mundo, o aluno expande seu repertório cultural e linguístico, além de desenvolver competências importantes para a cidadania.

A escola, portanto, precisa assumir a literatura como uma aliada no processo educativo, promovendo o acesso regular e prazeroso aos livros. O estímulo ao hábito da leitura deve ocorrer não apenas por meio de avaliações e cobranças, mas principalmente pela valorização do afeto, da escuta e da mediação literária significativa.

5. Metodologia

Este estudo é de natureza bibliográfica, baseado na análise de obras e artigos acadêmicos que tratam da formação do leitor literário e do ensino de literatura na contemporaneidade. Foram consideradas publicações recentes, como livros, periódicos e teses, com o objetivo de identificar os principais desafios e apontar possibilidades pedagógicas para a formação do leitor literário.

6. Resultados e discussão

As fontes analisadas apontam como principais desafios a diminuição do tempo dedicado à leitura profunda, a substituição do livro por conteúdos digitais e o desinteresse dos alunos por obras clássicas. Esses fatores são agravados pela falta de formação continuada dos professores e pela escassez de recursos pedagógicos atualizados.

Entretanto, observa-se que o uso de blogs literários, redes sociais, e-books e práticas de leitura colaborativa tem se mostrado eficaz para criar novos espaços de interação com os textos. A abordagem pedagógica flexível, voltada às vivências dos alunos, é essencial para tornar a literatura significativa.

Projetos como clubes do livro escolares, rodas de leitura e escrita criativa, saraus e feiras literárias são estratégias que estimulam o gosto pela leitura. Além disso, a escuta ativa dos interesses dos estudantes, a escolha compartilhada das obras e a articulação com temas contemporâneos favorecem a formação de leitores autônomos e críticos.

7. Considerações finais

A formação do leitor literário enfrenta desafios significativos diante das novas



tecnologias e da fragmentação cultural. Contudo, o uso criativo e integrado das ferramentas digitais, aliado a uma prática pedagógica que valorize o prazer pela leitura e o pensamento crítico, pode contribuir para a formação de leitores mais conscientes e engajados.

Nos anos finais do ensino fundamental, o incentivo à leitura literária deve ser intencional e constante. A literatura segue sendo uma ferramenta poderosa de formação humana, intelectual e emocional. Cabe aos educadores, gestores e à sociedade como um todo inovar nas práticas de ensino, reconhecendo seu potencial transformador.

Referências

CANDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. São Paulo: Editora Itatiaia, 2007.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LIMA, Carla. *Educação literária e tecnologia: caminhos para a formação do leitor*. Rio de Janeiro: Vozes, 2023.

SILVA, João. *Leitura e juventude na era digital*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.